



AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

Theresa Cristina Lira Barroso*, Erika Zambrano Tanaka, Elenice Valentim Carmona

Resumo

Objetivo: investigar a presença de sintomas depressivos em mães de recém-nascidos hospitalizados por meio da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo. **Método:** estudo descritivo e transversal. Participaram deste estudo 31 puérperas com filhos hospitalizados, com, no mínimo 10 dias de pós-parto, maiores de 18 anos e com gestação de feto único. Para a coleta de dados foi aplicado um instrumento composto por duas partes: a primeira destinada a coletar informações para caracterização da amostra e a segunda inclui a Escala de Depressão Pós-Parto. Mulheres com escores maiores ou iguais a 10, segundo o preconizado pela Escala, serão consideradas com resultado sugestivo de depressão. Foram seguidas todas as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CAAE: 04015218.7.0000.5404). **Resultados:** a maioria das mulheres entrevistadas são brancas (58,06%), com idade média de 28,10 anos, possuem companheiro (93,55%) e têm ensino médio completo (54,84%), em relação a Escala 80,65% alcançaram escore ≥ 10 , com média de 12,94 pontos. **Conclusão:** neste estudo foi possível observar que a depressão pós-parto é um problema de saúde pública devido ao alto índice de prevalência.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

Introdução

No puerpério ocorrem modificações biológicas e psíquicas decorrentes do novo papel assumido a partir do nascimento do filho ^(1,3). As mudanças vivenciadas pela mulher ao longo desse processo podem desencadear transtornos de caráter psíquico ⁽⁴⁾ como a depressão pós-parto. Tal quadro possui relevante repercussão na saúde materna, vínculo mãe-filho, aleitamento materno, desenvolvimento da criança e no relacionamento familiar ⁽⁵⁾. Sendo assim, este estudo teve como objetivo investigar a presença de sintomas depressivos em mães de recém-nascidos hospitalizados por meio da aplicação da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

Resultados e Discussão

Participaram 31 puérperas, com no mínimo 10 dias de pós-parto, maiores de 18 anos e gestação de feto único. Aplicado um instrumento para caracterização da amostra e posteriormente a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo

58,06% brancas
28,10 anos: idade média (mínimo de 19 anos e máximo de 40 anos)
93,55% companheiro
54,84% ensino médio completo
51,61% não possuem trabalho remunerado
70,97% declararam que não planejaram a gestação
54,84% tiveram algum tipo de complicação

Tabela 1. Classificação de risco para Depressão Pós-Parto através da Escala de Edimburgo. Campinas, SP, Brasil, 2019.

Escore – Escala de Edimburgo	n	%
< 10	6	19,35
≥ 10	25	80,65

Tabela 2. Cruzamento das variáveis (trabalho remunerado, gestação, complicações, parto, classificação e sexo recém-nascido) com a Escala de Edimburgo. Campinas, SP, Brasil, 2019.

Variável	n	Média	Desvio-padrão	Mediana	p-valor
Escore – Edimburgo					
Trabalho remunerado					0,3509*
Sim	15	12,00	4,49	12,00	
Não	16	13,81	5,99	12,00	
Gestação					0,3635*
Planejada	9	11,56	4,56	10,00	
Não planejada	22	13,50	5,59	12,50	
Complicações					0,3282**
Sim	17	11,94	5,32	12,00	
Não	14	14,14	5,23	12,50	
Parto					0,7808*
Vaginal	13	12,62	5,58	12,00	
Cesárea	18	13,17	5,26	12,00	
Classificação					0,1950*
AIG	22	12,14	4,78	11,50	
PIG	9	14,89	6,29	17,00	
Sexo					0,9421*
F	17	13,00	5,96	11,00	
M	14	12,86	4,62	12,50	

*p-valor obtido por meio do teste t de Student não pareado

**p-valor obtido por meio do teste de Mann-Whitney

Conclusões

A depressão pós-parto possui alto índice de prevalência, mas lamentavelmente, na rotina da assistência frequentemente estas mulheres são subnotificadas e não recebem acompanhamento especializado, desse modo, a segurança e o desenvolvimento saudável do recém-nascido podem ser prejudicados.

Agradecimentos

Bolsa IC – PIBIC/UNICAMP

¹Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Mello DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Rev Esc Anna Nery. 2015;19(1):181-186.

³Almeida MS, Silva IA. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador. Rev Esc Enferm USP, 2008; 42(2):347-54.

⁴Félix TA, Ferreira AGN, Siqueira DA, Nascimento KV, Neto FRGX, Mira QLM. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. Rev Enfermería Global. 2013; 29:420-433